



## Importação cai pelo 4º mês e reduz saldo negativo da balança

Por Bianca F. Teixeira e Lucas H. Ribeiro

As importações de lácteos totalizaram US\$ 29,1 milhões em outubro, valor 14% abaixo do mês anterior e 53% menor que o de outubro de 2016, segundo dados da Secex. No acumulado do ano, o total das importações é de US\$ 499,3 milhões, valor 7% inferior ao do mesmo período do ano anterior. Em relação às exportações, o faturamento soma US\$ 6,3 milhões, 5,8% abaixo do mês anterior e 62% menor que outubro do ano passado. Com a queda das importações mais acentuadas, o déficit da balança foi 16,3% inferior ao de setembro, saldo negativo de US\$ 22,7 milhões.

Mesmo com as importações suspensas por 15 dias do mês, o Uruguai continua sendo responsável por grande parte do volume importado (30%), atrás apenas da Argentina, que representou 56% do total importado pelo Brasil em outubro. No total, foram internalizados 72,3 milhões de litros em equivalente leite, queda de 7% frente ao mês anterior. O leite em pó argentino representou 44% do total de lácteos importados, enquanto o leite em pó Uruguai, 17% do total. Os queijos também tiveram grande participação no volume total importado, sendo 12,7% do total foi de origem argentina e 12,9%,

uruguia. Alguns países também se destacaram na importação de queijos, como a França, Países Baixos e Itália, que exportaram ao Brasil volumes consideráveis de queijos de massa dura e semidura.

Apesar da queda no faturamento, as exportações totalizaram 7,1 milhões de litros em equivalente leite, alta de 5,36% em relação ao mês anterior. Esse aumento é justificado pela mudança no perfil de lácteos vendidos, que utilizam maior volume de leite em sua produção.

Em outubro, o leite condensado foi o produto mais exportado pelo Brasil, com representatividade de 45,94% do volume total, sendo a Angola o principal país comprador, responsável por 28,56% do total de leite condensado embarcado. O queijo foi o segundo produto mais exportado. Em outubro, representou 36,35% com destino para o Chile, Taiwan e Argentina, que adquiriram, respectivamente, 19,0%, 107% e 201,3% a mais do que no mês anterior. Além disso, o volume exportado de leite em pó quase dobrou, totalizando 126,5 mil litros em equivalente leite.

Tabela 1 - Volume importado de lácteos (em equivalente leite)<sup>1</sup>

Outubro/17	Volume (mil litros de leite)	Setembro/17 – outubro/17 (%)	Participação no total importado em outubro/17	Outubro/17 – outubro/16 (%)
Total	72.302	-7,00%	-	-53,25%
Leite em pó (Integral e desnatado)	50.122	-6,20%	69,32%	-51,96%
Queijos	21.167	-8,83%	29,28%	-52,92%
Manteiga	199	-64,47%	0,28%	-51,99%

Total acumulado jan-out/2017 frente ao mesmo período de 2016: -29,04%

Notas: (1) Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite; (2) O soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Secex / Elaboração: Cepea-Esalq/USP

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos (em equivalente leite)<sup>1</sup>

Outubro/17	Volume (mil litros de leite)	Setembro/17 – outubro/17 (%)	Participação no total importado em outubro/17	Outubro/17 – outubro/16 (%)
Total	7.097	5,36%	-	-66,40%
Leite em pó (Integral e desnatado)	126	91,89%	1,78%	-98,51%
Leite condensado	3.260	12,00%	45,94%	-56,90%
Queijos	2.580	15,67%	36,35%	4,64%
Leite modificado	619	3,26%	8,73%	-66,88%
Leite fluido	408	-53,69%	5,75%	-41,23%

Total acumulado jan-out/2017 frente ao mesmo período de 2016: -45,91%

Notas: (1) Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. Fonte: Secex / Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

<sup>1</sup> A categoria "leites em pó" considera os seguintes NCM definidos pela Secex: 4021010; 4022110; 4021090.

<sup>2</sup> A categoria "queijos" considera os seguintes NCM definidos pela Secex: 04061010; 04061090; 04062000; 04063000; 04064000; 04069010; 04069020; 04069030; 04069090.

